

A JORNADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DA DOCÊNCIA: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Fabio Daniel Nogueira da Silva

Estudante do Curso de Matemática (UNILAB)

E-mail: fdnogueira.unilab@gmail.com

Pablo Rodrigo de Sousa Freitas

Estudante do Curso de Matemática (UNILAB)

E-mail: pablrodringo@gmail.com

Thaynara Lima Freitas

Estudante do Curso de Matemática (UNILAB)

E-mail: thaynarafreitas256@aluno.unilab.edu.br

Elisangela André da Silva Costa(orientadora)

Profa.dra do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (UNILAB)

E-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

Resumo

O presente estudo objetiva identificar os desafios enfrentados por professores da educação básica na construção dos saberes da docência durante suas trajetórias de formação e exercício profissional. Explora, a partir dos contributos de Pimenta (2005), as relações estabelecidas entre a construção identitária dos professores, a atividade profissional e os saberes da docência, que envolvem a experiência, as especificidades das diferentes áreas e os elementos pedagógicos. Cada um desses saberes possui características distintas, mas se complementam e se enriquecem mutuamente, sendo cruciais ao desenvolvimento profissional dos professores. O estudo, de abordagem qualitativa, analisa, a partir de entrevistas realizadas junto a professores que atuam em redes públicas de ensino (estadual e municipais) como esses saberes são construídos. As perguntas abordaram os seguintes temas: conhecimentos fundamentais para a formação de professores; dificuldades atuais na construção dos saberes pedagógicos; papel do professor na sociedade e recompensas da profissão. Os resultados apontam que os saberes da docência são construídos de forma contínua, em diferentes espaços, através da interlocução com diferentes sujeitos e mediadas pela perspectiva reflexiva, mesmo diante das tensões e contradições que emergem da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Formação de professores. Saberes da docência. Identidade docente.

Introdução



A construção da identidade do professor é um fenômeno complexo que envolve vários aspectos da formação docente: sociais, políticos, econômicos, culturais e históricos, dentre outros que conferem sentido e direção ao exercício profissional docente.

Considerando esta complexidade, compreendemos que o tornar-se professor envolve a construção de diferentes saberes da docência, como aponta Pimenta (2005). A autora descreve três saberes que considera essenciais e que envolvem: a experiência, os conhecimentos específicos das diferentes áreas do conhecimento e os pedagógicos. Cada um desses saberes possui características específicas bem definidas, contudo não podem ser tratados de forma hierárquica, tampouco tratados de maneira independente, isolados uns dos outros. Apesar disso, a formação de professores no Brasil carrega marcas de uma perspectiva instrumental e centra, não raras vezes, o processo de formação exclusivamente na dimensão técnica, com uma abordagem acrítica e descontextualizada junto aos futuros professores dos conteúdos específicos das áreas.

Da crítica à racionalidade técnica, surge este trabalho, que objetiva identificar os desafios enfrentados por professores da educação básica na construção dos saberes da docência durante suas trajetórias de formação e exercício profissional. Para alcançar essa intencionalidade foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa, utilizando como estratégia de aproximação com a realidade a entrevista junto a três professores que atuam em redes públicas de ensino no estado do Ceará.

A análise dos dados produzidos foi fundamentada nos contributos de Pimenta (2005), Sales (2004), Freire (1996), Charlot (2008) e Nóvoa (2017).

Os resultados apontam que a construção dos saberes da docência não é uma tarefa simples e nem pontual. Ela é um processo contínuo que coloca em diálogo as trajetórias de vida, formação e trabalho dos educadores com os desafios e demandas que emergem do contexto social em que estão situadas. A relevância deste estudo reside na possibilidade de dar visibilidade à voz dos professores para compreendermos o modo como estes sujeitos enfrentam os desafios da profissão e constroem novos saberes.

Desenvolvimento

A construção da identidade profissional docente não se dá de forma imediata. Pelo contrário, ela é gradualmente construída ao longo dos anos de experiência na docência, sempre considerando os contextos em que os professores estão inseridos. Assim, envolve,



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

de acordo Sales (2004), questões individuais e coletivas, situadas nos âmbitos social, histórico, político, cultural, dentre outros que conferem (des)prestígio social ao exercício do magistério.

Diante do exposto, compreendemos que a trajetória de construção da identidade e dos saberes da docência é, ao mesmo tempo, singular e plural. A apropriação crítica desse movimento só se dá a partir da reflexão sobre compromissos e fundamentos que sustentam as ações formativas e os horizontes para onde nos conduzem. Conjugados, esses elementos indicam o tipo de professor que se deseja ajudar a formar. Pimenta (2005) coloca diante nós duas referências que emergem dos embates entre projetos de sociedade distintos: a do professor como técnico reproduzidor de scripts elaborados por especialistas e a do professor como intelectual, capaz de produzir conhecimentos sobre sua própria profissão.

De uma maneira geral, historicamente, a formação de professores no contexto brasileiro é atravessada por tensões e contradições entre projetos de sociedade e racionalidades distintas. De um lado, temos a perspectiva da racionalidade técnica, que aliena o trabalho docente, desvaloriza os conhecimentos acumulados por estes sujeitos ao longo de suas existências e centraliza os processos de formação na acumulação de conteúdos das áreas específicas e na assimilação acrítica de técnicas, reduzindo o trabalho do professor ao como fazer. Numa outra direção, temos a racionalidade crítica, que busca emancipar o trabalho docente, valorizando os saberes produzidos pelos mesmos ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais, articulando, pelo menos três importantes referências: os saberes da experiência, os saberes específicos e os saberes pedagógicos (Pimenta, 2005).

No atual contexto, em que as políticas educacionais são atravessadas pelos princípios e valores neoliberais, o embate entre as racionalidades mencionadas se dá de forma permanente nas instituições onde se dá a formação e o exercício da docência. Assim, os professores, compreendidos como profissionais da contradição (Charlot, 2008), precisam tomar cotidianamente decisões sobre dilemas como inclusão x meritocracia, colocando em evidência os compromissos éticos com a profissão e a formação dos educandos.

A formação e a aproximação com a realidade da educação básica

Para compreender de forma situada o fenômeno da construção dos saberes da



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

docência, realizamos uma entrevista com três professores que atuam na rede pública de ensino do estado do Ceará. A entrevista foi conduzida a partir de quatro temas geradores que seguem analisadas. Para preservar as identidades dos sujeitos, substituímos seus nomes por códigos alfanuméricos, em que P se refere à palavra professor/a e os números dizem respeito à ordem de realização das entrevistas.

P1 tem 56 anos, é docente concursada na Prefeitura Municipal de Caucaia onde atua há 13 anos na Educação Infantil. É formada em Pedagogia com especialização em Educação Infantil.

P2 é docente concursada na Prefeitura Municipal de Horizonte, onde atua há 27 anos, no Ensino Fundamental, com experiência como docente e coordenadora pedagógica. É graduada em Pedagogia e História. Atualmente é discente vinculada ao Mestrado em Ensino e Formação Docente Unilab - Ifce.

P3 é docente na rede estadual de ensino, atuando no Município de Baturité, na Educação de Jovens e Adultos. É graduado em Língua Portuguesa, com especialização em arte e gestão escolar.

Verificamos no perfil dos sujeitos, diferentes áreas de formação e atuação profissional. Cada uma delas anuncia elementos que se constituem como desafios amplos que emergem dos compromissos e demandas abrangentes gerados pela sociedade em relação ao papel da escola e dos educadores. Ao mesmo tempo nos lançam diante de questões que são específicas e nos ajudam a compreender a educação como uma prática social situada que dialoga com o contexto, sem perder de vista as características dos indivíduos.

Dialogar com esses professores nos permite acessar os saberes pedagógicos e refletir sobre as relações estabelecidas entre a formação e o exercício profissional docente. Para os professores em processo de formação inicial, esta aproximação permite a percepção de diferentes perspectivas que são fundamentais à construção de suas identidades. Dentre elas, podemos destacar as que são enumeradas por Nóvoa (2017), quais sejam a aprender a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor. Esse conjunto de referências nos remetem à complexidade da profissão docente, mas também à nossa integralidade como sujeitos, que não podem ser desconsideradas nos espaços onde se dá a formação e o exercício da docência.

Conhecimentos fundamentais para a formação de professores



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Ao serem solicitados a partilharem que conhecimentos consideram indispensáveis para a formação do professor, os entrevistados elencaram, em suas falas, os seguintes aspectos:

Entre os conhecimentos fundamentais da minha área, que é a educação infantil, está a comunicação, porque muitas crianças ainda não sabem se expressar; a criatividade; a criação de relacionamentos e a compreensão dos processos de desenvolvimento. A afetividade é primordial, a escuta, a organização e o planejamento. Entendimento da realidade de cada aluno (P1).

É indispensável que o professor tenha domínio do conteúdo que ele ministrará em suas aulas. Tão importante quanto isso é ter um conhecimento didático que embasará a sua ação. Esse conhecimento didático fará com que ele tenha uma postura proativa na sala de aula identificando o grupo social com que trabalha, o contexto que os alunos vivem, as dificuldades que precisam ser superadas e as habilidades que precisam ser fortalecidas. É fundamental que o professor seja consciente de sua importância enquanto agente transformador da sociedade (P2).

Os conhecimentos que são fundamentais para a formação de professores vêm dos estudos constantes. Nós educadores somos eternos estudantes. Estamos no cotidiano estudando com nossos alunos e passando para eles o que a gente pode passar de melhor. A motivação, fazer com que tomem gosto pela retomada dos estudos, para que possam concluir o ensino fundamental e o médio (P3).

Os professores enfatizam que possuir o entendimento da realidade social na qual estão inseridos é crucial para o desenvolvimento da sua profissão. Como Paulo Freire afirma, a formação do educador é um processo que se dá na relação dialógica com o seu próprio contexto social e com o mundo em transformação (FREIRE, 1996).

Outros conhecimentos mencionados são os específicos e os didáticos. Ao enfatizar a importância de ambos, fica claro que devem ser trabalhados de forma integrada, conforme já aponta Pimenta (2005, p.30):

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

A partir do exposto, compreendemos que é fundamental que os professores se



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

reconheçam como agentes transformadores da sociedade e que a sua formação necessariamente envolve diferentes saberes, que articulam os desafios vividos no exercício da docência à prática reflexiva, à teoria e à militância pedagógica (Pimenta, 2005).

Assim, compreendemos a formação como um continuum e que não há um conhecimento pedagógico acabado. A complexidade e incerteza da prática docente exigem decisões críticas e reforçam o papel do professor como um sujeito portador e produtor de conhecimentos, que é fundamental à transformação da sociedade..

As trajetórias formativas e a construção dos conhecimentos como professores

Ao serem indagados sobre como foi o processo de construção dos seus conhecimentos como professores ao longo de sua trajetória de formação e de trabalho, os docentes destacam aspectos referentes a diferentes espaços, interlocutores e oportunidades formativas que se materializam ao longo da vida. P1 evidencia que a formação continuada foi essencial para o aprimoramento da atuação docente.

Além da minha formação inicial, a formação continuada e a formação em contexto, ajudam bastante nessa atualização. Busquei desenvolver meu pensamento crítico sempre tentando entender como poderia contribuir para transformar a realidade à minha volta (P1).

A partir dessa fala, podemos concluir que o professor deve sempre se esforçar para permanecer atualizado. Conforme destaca Nóvoa (2017), quando indica que após a fase de indução profissional, os docentes entram em uma fase de estabilidade que deve ser marcada por um esforço constante de atualização. O autor enfatiza que é legítimo haver programas de formação continuada que visem suprir deficiências da formação inicial ou oferecer especializações. No entanto, essa formação deve ocorrer no espaço da profissão e resultar de uma reflexão compartilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente. Essa perspectiva reforça a ideia de que a atualização não é apenas uma necessidade individual, mas um processo coletivo.

P2 e P3, além das oportunidades formativas que advêm de seus locais de trabalho, destacam, ainda, um conjunto mais amplo de interações que permitem o exercício de problematização e entendimento dos desafios vividos pelos docentes, através do exercício da reflexão e da pesquisa.



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Fui construindo meus conhecimentos, é nas minhas formações na prática do dia a dia, na convivência familiar, na convivência com outros profissionais, na própria escola, com os pais dos meus alunos e com os próprios alunos também (P2).

Fui construindo meus conhecimentos como professor no dia a dia. Todos os dias a gente vai descobrindo, se adaptando e se adequando. Essa trajetória é muito importante, porque a gente vai construindo, fazendo cursos, se aperfeiçoando, pesquisando, participando de colóquios, reuniões e tudo isso é uma construção solidificada (P3).

O pensamento de Nóvoa (2017) dialoga diretamente com as reflexões trazidas por P2 e P3, que ressaltam a importância da formação continuada no ambiente escolar, mas também o diálogo com o contexto social mais abrangente, do qual as escolas fazem parte. O autor afirma que a formação de professores deve ocorrer no espaço da profissão, o que implica que as experiências cotidianas e as interações dentro da escola são fundamentais para o desenvolvimento profissional.

Entendemos que a atualização dos conhecimentos pedagógicos não se limita ao que se encontra prescrito em programas externos. Deve se configurar como um processo contínuo que se alimenta da prática diária e das reflexões compartilhadas entre educadores. Em outras palavras, podemos afirmar que os saberes da experiência estão sendo utilizados por esse professor, pois ele integra as lições aprendidas nas interações com alunos, colegas e famílias à sua prática pedagógica, como nos aponta Pimenta (2005, p. 20) nos apresentar o conceito de saberes da docência, como “ aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem - seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores”.

O movimento de refletir sobre as práticas mobiliza os docentes a revisitarem seus saberes da experiência para melhor compreender e contextualizar os saberes específicos de sua área de atuação e os saberes pedagógicos. Neste movimento, os professores têm a oportunidade de revisão do modo compreendem e materializam o seu trabalho, compreendem a si mesmos como pessoas e como profissionais, transformando, dessa maneira, suas próprias identidades (Sales, 2004).

O papel do professor na sociedade atual

Ao serem convidados a compartilharem seus pensamentos sobre o papel do professor na sociedade atual, os professores encaminham suas reflexões para dois aspectos



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

distintos: P1 e P3 lançam seus olhares para os educandos na condição de indivíduos e P2 nos apresenta um olhar mais abrangente, que abarca, também questões de ordem social.

Para P1 e P3:

Ele (o professor) tem o papel essencial na construção da autoestima, no desenvolvimento e na confiança das crianças (P1).

O professor hoje não tem mais como ser aquele tradicional. Não tem como. Nossos educandos, jovens e adultos, já chegam trazendo uma bagagem de conhecimentos e o nosso papel mesmo é ser motivador, incentivador e parceiro. Conquistar esses alunos para que eles possam concluir os seus estudos, para que voltem a sonhar e correr atrás de seus sonhos (P3).

Destacamos, a partir da fala dos professores, elementos relacionados ao desenvolvimento humano e à perspectiva da inclusão, mediante elementos relacionados à autoestima e à auto-imagem positiva dos sujeitos em relação a si. Quando observamos os seus lugares de fala, verificamos que a atuação profissional de P1 e P3 ocorre em cenários que até poucas décadas atrás foram marcados por processos de negação dos educandos como sujeitos portadores e produtores de conhecimentos: as crianças e os adultos pouco ou não escolarizados. As falas dos professores dialogam com as reflexões trazidas por Freire (1996, p. 29), quando nos diz:

Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos; se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação.

Compreendemos, a partir do alerta de Freire (1996) a pertinência da posição assumida por P1 e P3 a uma visão progressista de educação. Constatamos que o cuidado dos educadores com as relações estabelecidas com esses sujeitos (crianças e adultos pouco ou não escolarizados) caminha na direção de fortalecer nos mesmos uma autoimagem positiva que permita que o processo de aprendizagem se efetive de maneira cada vez mais autônoma e se constitua como uma prática de liberdade.

P2 nos lança diante de uma visão mais abrangente em relação ao papel dos educadores em relação à coletividade, na qual se fazem presentes e evidentes as tensões e contradições vividas pelos educadores em relação à função social da educação, da escola e dos educadores numa sociedade dividida em classes. Vejamos o seu alerta:



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

Se formos pensar como orienta a nossa teoria educacional, nosso papel, enquanto professores, seria o de formar alunos capazes de aprender e produzir conhecimento, que fossem críticos, participativos e capazes de mudar a realidade atual. Na prática, atualmente, o papel do professor na nossa sociedade acaba sendo por reproduzir ações que conduzam a elevação de resultados nas avaliações de larga escala, satisfazendo a necessidade do sistema neoliberal, gerando mão de obra barata e minimamente qualificada para que o que está posto como padrão de sociedade se perpetue. Em troca de investimentos, esquecemos o real papel da educação que é o de formar cidadãos capazes de construir uma sociedade justa e digna para todos (P2).

A maneira como P2 se pronuncia reafirma o entendimento de Charlot (2008) sobre as contradições que se fazem presentes no exercício profissional docente e deixa evidente a compreensão da educação como uma prática social, politicamente situada, e portanto, não neutra. É fundamental, que como professores, percebamos criticamente os horizontes para onde os processos formativos caminham e tomemos posição diante deles, considerando o lugar que é pensado para os educadores e para os filhos da classe trabalhadora na sociedade atual.

É necessário afirmar, cotidianamente, o compromisso com uma educação de caráter emancipatório e isso requer de nós, como educadores, a problematização dos compromissos estabelecidos pelos sistemas de ensino, pelas escolas e por cada educador em seus espaços de atuação profissional.

As recompensas do exercício da docência

E ao serem solicitados a responder sobre as recompensas que conquistaram no âmbito da docência.

Para P1 e P3:

Ajudar a formar a autoestima e a autoconfiança das crianças, estimular a curiosidade, ter a possibilidade de marcar a vida das crianças e fazer parte de uma profissão que é fundamental para o desenvolvimento da sociedade (P1).

Não tem nada mais gratificante do que a gente ver um educando, um estudante da gente, concluindo a sua formação, fazendo uma foto pra postar no mural da escola, vendo ele passando no ENCCEJA, no ENEM, ele seguindo, entrando numa universidade. Não tem gratificação melhor, nem maior do que ver a evolução de cada educando. Isso é o que nos fortalece e nos faz sorrir todos os dias. A gente vai pra escola feliz da vida, sonhando com eles (P3).

P1 e P3 responderam abertamente sobre o prazer de assistir o desenvolvimento dos educandos. Para P1 em particular o fato de fazer parte de uma profissão que é fundamental para o desenvolvimento tanto do indivíduo quanto da sociedade é também uma recompensa. Para P3, é recompensador ver seus alunos continuarem suas vidas acadêmicas mesmo após suas formaturas. Esse prazer pode ser descrito como o saber da experiência, que no texto de Pimenta(2005) é descrito como:

Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Quais professores foram significativos em suas vidas, isto é, contribuíram para sua formação humana. Também sabem sobre o ser professor por meio da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, através dos meios de comunicação.

Com base nas falas de P1 e P3 e no trecho do livro de Pimenta (2005), fica evidente que o ato de ensinar, quando auxilia a vida dos educandos, pode ser recompensador para os docentes. É, portanto, fator de humanização e de emancipação dos sujeitos.

P2 destaca duas perspectivas distintas: de um lado, aponta para a que se relaciona à qualidade socialmente referenciada do trabalho desenvolvido e a aprendizagem dos educandos; por outro, destaca uma perspectiva de qualidade total, orientada por valores e princípios neoliberais como a produtividade e a performatividade:

É claro que desenvolver ações que buscam o desenvolvimento da Educação significa também gerar aprendizagem para nossas crianças. É válido. Não deixa de ser uma recompensa . Tem sido ofertado como recompensa para os professores exposições na mídia quando alcançam resultados satisfatórios e bonificação por esses resultados para escola e para os envolvidos nesse processo. Infelizmente acabam sendo ludibriados e reproduzem um modelo de sociedade cada vez mais desigual (P2).

Adotando uma postura dialética, de leitura da realidade, P2, em um primeiro momento, concorda com o que foi dito por P1 e P3, porém, continua com uma abordagem crítica ao sistema que utiliza dessa satisfação pessoal do professor, para propagar a





III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

desigualdade entre as escolas, inferindo que esse processo produz mais desigualdade na sociedade. P2 deixa evidente em sua resposta, a reflexão trazida por Charlot (2008) quando destaca a contradição como uma característica presente na profissão professor e que demanda desses sujeitos a capacidade de desvelamento das intencionalidades presentes nos projetos de educação e de sociedade.

Considerações finais

O presente estudo objetivou identificar os desafios enfrentados por professores da educação básica na construção dos saberes da docência, durante suas trajetórias de formação e exercício profissional.

Os contributos teóricos trazidos por Sales (2004), Pimenta (2005), Charlot (2008), Nóvoa (2017) e Freire (1996) nos permitiram compreender a complexidade do fenômeno educativo, partindo da compreensão da educação como uma prática social politicamente situada e que guarda relações estreitas com diferentes projetos de sociedade. Nesse cenário se encontram os processos de formação e exercício profissional dos professores, atravessados por diferentes determinantes que tornam tensa e contraditória a sua atuação profissional.

As entrevistas, concedidas por três diferentes professores, nos permitiram refletir sobre os elementos presentes em sua formação e exercício profissional. Vimos, a partir das falas dos sujeitos que o cotidiano da sala de aula demanda, de maneira permanente, o desenvolvimento de novos saberes que permitam enfrentar os desafios postos pela sociedade. Estes envolvem questões relacionadas aos educandos enquanto indivíduos, mas também abarcam as relações sociais mais amplas que envolvem a coletividade.

As falas destacam a importância da formação contínua e da atualização constante para o aprimoramento das práticas pedagógicas como um direito dos professores. A professora demonstra um compromisso com o estudo e a renovação dos métodos de ensino, alinhando-se ao conceito de Selma Garrido Pimenta sobre os três saberes essenciais para a docência.

Em resumo, o trabalho evidencia a relevância da formação contínua e da adaptação às necessidades dos alunos para o desenvolvimento profissional do professor.

Referências



III Congresso Internacional de Ensino e Formação Docente

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea:** um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. **Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente.** Cadernos de Pesquisa v.47 n.166 out./dez. 2017. p.1107-113.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 15-34.

SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. Identidade e fazer docente: dois movimentos que se cruzam. *In* LIMA, M.S.L.; SALES.; J.O.C.B. (Org). **Aprendiz da prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha / EdUECE, 2004. p.89-95.